

ATA DA 6ª REUNIÃO DA CULTURA NA ÁREA

No dia 22 de maio de 2024, às 19h15min, foi realizado o 6º encontro do Cultura na Área para a construção do Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR) da Lei Aldir Blanc no CMEC Parque São Vicente. O evento contou com a presença de servidores da Secretaria de Cultura, membros da sociedade artística do município e representantes da sociedade civil.

Após a leitura da ata por Rafael, Gerente de Cultura, o mesmo conduziu um bate-papo introdutório sobre a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), seus incisos, os recursos disponíveis e sua aplicação, incentivando os participantes a contribuírem com ideias e soluções para possíveis problemas em editais anteriores.

Lembrou a todos que 25% do valor deve ir obrigatoriamente à PNCV (Política Nacional Cultura Viva), e para os espaços que pretendem pleitear o subsídio, o valor será pré-determinado conforme a quantidade de solicitações e também de acordo com um comparativo dos gastos fixos de cada espaço.

Rafael lembrou que a PNAB não é uma lei emergencial, assim como foram as anteriores, mas sim uma política estruturante, inclusive que incidirá imposto de renda em alguns casos. E se o município mantiver a prestação de contas em dia, pode receber a verba até o ano de 2027, tanto para a execução de novos projetos, quanto para a continuidade de projetos em andamento.

O artista da cidade Valter, que explicou que é contra a realização da oitiva em um local de praça pública no caso da próxima reunião, faz contestações com relação as propostas para se decidir valores, e que fez conversa apenas com mais um artista.

Sandra, artista da cidade, apresentou uma proposta de 10 projetos para Povos de Matrizes Africana de R\$ 25 mil. Rafael informa que 25% da verba, cerca de R\$ 666 mil, já estão obrigatoriamente destinadas para Cultura Viva.

Valter, pede para ouvir a opinião dos demais presentes sobre a transparência na elaboração dos editais, pois tem segmentos que participam das reuniões e outros que não comparecem e acaba tendo editais para suas linhas que garantem todos os segmentos.

Sandra diz que desconfia dos editais, mas acaba dando crédito a equipe, aceitando que se está fazendo o correto, pois acaba por se enquadrar o segmento no edital, e entende agora que o Rafael está disposto a construir um edital que contemple a todos os artistas.

Rafael informa dizendo que todos os editais anteriores foram apresentados nas oitivas da Lei Paulo Gustavo e que se não tivesse sido aprovado, não teria sido aprovado.

Valter observou que não haviam representantes do Conselho Municipal de Cultura na reunião para poderem intermediar as propostas, somente membros da Secretaria de Cultura. Valter diz querer uma cópia de cada ata das oitivas para que não se repita o que ocorreu com a Lei Paulo Gustavo, lembrando que as atas estão disponíveis na página Leipaulogustavo@maua.sp.gov.br. Rafael explica que as atas estarão publicadas no Diário Oficial.

Valter diz que após publicação das atas, irá se pautar junto ao Ministério Público para se garantir que não seja prejudicado, pois segundo ele, um artista com 40 anos de experiência ter ficado com seu projeto em 29º colocado “é um absurdo!”. Rafael informa a todos que mesmo assim ele foi contemplado, depois de ter falado com o Prefeito, Secretário, Secretária, e que parece ter uma particularidade de perseguição por parte da Secretaria de Cultura, mas Rafael diz que a perseguição é do Valter para com ele Rafael, por motivos pessoais.

Cíntia, artista da cidade, diz que Valter Carriel causa um desconforto nas reuniões pois sempre leva para o lado pessoal as conversas, e que está impedindo pauta de prosseguir e pede respeito aos demais participantes. Sandra pede que se mantenha a ordem.

Rafael explica sobre ter 25% do recursos obrigatoriamente no Cultura Viva, e que os artistas podem solicitar junto ao MINC ser um ponto de cultura de acordo com as regras. Hoje existem 2 pontos de cultura Quartum Crescente e Banda Lira. O valor corresponde a R\$ 666.517,00 para ser utilizado na Cultura Viva, se não for utilizar o valor total, o restante volta para o Estado. Sugere-se que as Escolas de Samba se cadastrem como ponto de cultura. Informa que o cadastro do Mapa Cultural não tem a ver com o cadastro da Cultura Viva.

Valter diz que não concorda que os recursos destinados para os artistas (projetos habilitados) seja utilizado para construção de novos espaços culturais. A cidade deve ser reformada com verba de impostos da prefeitura, hoje o repasse para a cultura é menos de 1%. Diz que a secretaria poderia estar com um braço administrativo no CEU das Artes para movimentar o espaço.

Sandra diz ser contra investir em reformas de prédio da prefeitura, e que há desvio de verba. Diz não ser de hoje que a cultura de Mauá vem perdendo espaço. Rafa fala sobre a cultura de balcão.

Valter pede para ouvir as opiniões dos artistas presentes representando suas categorias, e que se dividam em grupos, então os artistas presentes começaram a fazer contas sobre o total de recursos e suas possíveis divisões para que se apresentasse uma proposta, vários números foram mencionados, algumas propostas foram colocadas, porém não se chegou a um consenso.

Rafael citou que todas as atas serão publicadas no diário oficial e que o local da última reunião(29/05/2024) foi alterado. Não ocorrerá mais no Teatro, e sim na Câmara Municipal, mantendo o mesmo dia e horário.

Sandra pede ao Rafael, se no dia 27 é possível ser apresentado uma proposta com valores para discussão.

Maria de Fátima sugere que o subsídio dos pontos de cultura sejam de R\$ 3.mil, R\$ 5 mil e R\$ 10 mil, pois cobrem as despesas, mas que não concorram aos editais de fomento.

Artistas voltaram a fazer contas com essas propostas de valores. Meire Terezinha, Presidente da UESMA, reforçou seu pedido para um recurso de R\$ 250 mil.

Valter diz que não quer que os editais, sejam analisados por nenhum funcionário da prefeitura, e seus processos até o final, e que os inscritos como MEI (Micro Empresa) com menos de 2 anos possam participar.

Rafael informa ser um critério para filtrar os oportunistas, aqueles que não produzem arte, a se inscreverem e concorrerem com os artistas que estão batalhando no dia a dia.

Rafael fala que os pareceristas foram contratados através de credenciamento e sorteio, e que os nomes foram divulgados após os pagamentos, conforme portaria publicadas no D.O. E para os próximos editais com pareceristas, os sorteios para escolhas dos pareceristas podem ser feitos com a participação da sociedade civil (de forma pública), porém se for comprovado que um artista entrou em contato com o parecerista sorteado, o mesmo será eliminado do processo, todos os presentes concordaram.

Os artistas perguntaram sobre a obrigatoriedade dos representantes de cada categoria participarem das reuniões, para que aqueles que não tiverem representação fique de fora dos editais.

Rafael diz que não pode obrigar ninguém a participar das reuniões, e que um dos papéis da Secretaria de Cultura é garantir o acesso a todos os segmentos culturais da cidade.

Próximo encontro dia 27/05/2024 segunda-feira, na Praça Manuel Lopes – Zaíra Mauá, às 19h.

Sem mais perguntas, o encontro é encerrado as 21h01min.